

Preservação da Floresta Amazônica: primeiras reflexões?

Gabriella Machado Nobre¹

Resumo:

O artigo problematiza discursos sobre a necessidade da preservação da Amazônia, considerando seus recursos naturais como importantes para a sobrevivência de populações e da própria floresta. Esta fornece a maior parte das chuvas do país e a sua massa equatorial beneficia diversas áreas além de alimentar vários rios. Analisa-se, também, reflexões acerca do desmatamento da floresta na perspectiva de seus impactos ambientais. Para isso, consultou-se obras gerais sobre a Amazônia e concluiu-se que a preservação da riqueza florestal é tema corrente nos debates entre cientistas e governos que revelam sensibilidade às ponderações de atores internacionais envolvidos com o tema.

Palavras-chave: Amazônia; Emissão de Carbono; Aquecimento Global.

The Amazon's Forest Preservation: first reflexions?

Abstract:

The article treats the speeches about the need of Amazon's preservation, considering its natural resources so important to the survival of the population, as well as the rainforest. As it provides the most part of the rains in the country and its equatorial atmosphere masses gives benefits to several areas, besides feeding many rivers. It also analyses the reflections about the extraction of the forest lumber and its impacts to the environment. For this purpose, it consulted general issues about the Amazon, and it concluded that the preservation of the diversity and wealthy of the forest is the actual theme of Brazilian politics debates, which reveals sensibility to the ponderations of the international actors, envolved with the subject.

Key Word: Amazon; Carbon's Emission; Global Warming.

Existem concepções correntes que defendem a necessidade da preservação da floresta Amazônica como garantia de preservação da vida na Terra. Os defensores deste discurso noticiam

¹ Acadêmica do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima.

que os recursos da floresta são desperdiçados de forma irresponsável, provocando o desmatamento. Devido à agressões ao meio ambiente, vive-se uma fase de mudanças prejudiciais, como o aumento da temperatura global que tende a piorar e exige dos governantes reorientações no plano da defesa ambiental.

Os problemas indicados tornam-se mais graves quando a Amazônia é observada em suas dimensões espaciais. Ela se divide em Amazônia internacional e Amazônia Brasileira ou Legal. A primeira se estende por aproximadamente 6,5 milhões de km², adentrando a fronteira da Colômbia, da Venezuela, do Peru, da Bolívia, do Equador, da República Cooperativista da Guiana, do Suriname e da Guiana Francesa. A segunda ocupa aproximadamente 5 milhões de km² e envolve os estados da região Norte, parte do Mato Grosso e do Maranhão (NOGUEIRA et alii, 2002)². Com essas dimensões, a floresta amazônica abrange uma área considerada nobre dada a abundância dos seus recursos naturais passando a ser divulgada como sendo a maior floresta e também o “pulmão do mundo”.

Mas, a abundância dos recursos naturais da floresta Amazônica despertou a cobiça humana, fazendo com que a área fosse explorada de forma irracional através de intensos ciclos econômicos, como os promovidos por meio das drogas do sertão e do ciclo da borracha que impulsionaram o crescimento econômico da região. Bertha Becker (2007: 23-24), contudo, possui percepção distinta desses ciclos, pois eles teriam promovido a formação territorial da Amazônia entre os anos 1850 a 1899. Becker salienta, inclusive, que a internacionalização do rio Amazonas e o papel da diplomacia nas relações internacionais propiciaram o êxito desse processo. Já Fernando Henrique Cardoso (1977: 21-24) pensa o assunto em tela por meio de atividades de povoamento da região que se deu através da caça aos índios. Cardoso entende que a economia internacional teria motivado os colonos europeus a organizar os nativos nos moldes escravistas. Tentativa que resultou em fracasso por que os indígenas possuíam relações sociais distintas das africanas e européias. No ciclo da borracha, o mesmo autor afirma que o processo se deu como uma “pré-história do capital, a época da expansão do sistema capitalista em escala mundial”. Os dois autores citados tratam a Amazônia enquanto tema que faz sentido quando pensada dentro de um cenário internacional, apesar de possuírem enfoques distintos com Fernando Henrique Cardoso privilegiando a economia.

O crescimento econômico irracional da região “cobrou seu preço”. A Amazônia Brasileira tem, atualmente, cobertura florestal 17% menor que no século XIX e início do século XX. A área

2 João Meirelles Filho (2004: 26-27) trabalha com dados distintos de Amélia Nogueira no tocante à Amazônia internacional. Ele afirma que essa área é de 7 milhões de km².

da floresta destruída corresponde a mais de três vezes o tamanho do estado de São Paulo³. Dentre as causas dessa diminuição, podem-se citar as constantes queimadas e a derrubada descontrolada de árvores que muitas vezes são ilegais. Caso esse desmatamento não seja controlado, a Amazônia corre o risco de se tornar tema de livros sobre a história da maior floresta mundial.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o desmatamento na região deixa a Amazônia com um volume de emissão de carbonos maior que o normal, causando a mudança na temperatura e prejudicando os habitantes em todos os sentidos. A literatura especializada afirma que os responsáveis pelo aquecimento global são as emissões de gases por indústrias e veículos provocando a destruição da floresta. Essas emissões não são absorvidas completamente acumulando, assim, impurezas na atmosfera. O processo de absorção feito pelas plantas não é tão difícil de ser compreendido, pois analisa-se o carbono sendo absorvido pelas mesmas no processo de fotossíntese. O método ajuda no equilíbrio da temperatura mantendo seus números estáveis. O desmatamento em grande escala dificulta a realização da fotossíntese, pois não existirão árvores suficientes para suprir as necessidades dos seres humanos. Observa-se que este problema da destruição da paisagem verde tem grande influência nas novas repercussões climáticas que prometem prejudicar os seres vivos.

A alteração climática é prejudicial porque atua como inimigo dos seres vivos e o homem é o maior manipulador do clima. Tornados, furacões e monções são influenciados pela variação climática, bem como a seca ocorrida na Amazônia em 2005 quando alguns rios perderam praticamente toda a água⁴. Ecologistas acreditam que se a situação atual não melhorar, o ocorrido em 2005 poderá se tornar rotina em um futuro próximo.

Nunca é demais lembrar que a Amazônia possui o maior conjunto de florestas tropicais, com um ecossistema variado. Os elementos clima, solo, fauna e flora estão inter-relacionados e não se pode considerar nenhum deles como principal. Neste sentido, os elementos devem ser preservados, visto que cada um possui importância para o equilíbrio da floresta e das diversas populações que vivem nela como também no planeta.

Outro tema abordado é a água. A Amazônia possui fonte de água oriunda do rio Amazonas, o mais extenso do globo. Seus vários afluentes servem de reservatório de água para todo planeta. Os afluentes do Amazonas descarregam cerca de 20% de toda a água doce que é despejada nos oceanos

3 A este respeito *ver* Amélia Nogueira et alii, **História e Geografia do Amazonas, 2002**.

4 A seca dos rios causou apreensão em ecologistas e na população em geral. Mas, salientamos a existência de discursos que apontam ocorrência de seca semelhante em um passado não tão distante.

pelos rios existentes, com a ajuda da massa vegetal que libera algo em torno de sete trilhões de toneladas de água anualmente para a atmosfera, via evapotranspiração. Segundo Harald Sioli (1991: 21), a massa equatorial carrega suas águas para outras regiões renovando o ciclo Amazônico: “Existe pois uma retroalimentação altamente significativa pela presença da floresta amazônica, a qual não sobreviveria a uma interrupção mais longa das precipitações, influenciando ela própria o clima pluvial da Amazônia”.

A natureza, então tida por “perfeita”, renova seu ciclo de água promovendo uma grande biodiversidade de espécies e servindo de equilíbrio para o meio ambiente. Afinal é a floresta que diminui o calor e fornece a água para os rios e entre outras coisas, ajuda a diminuir os impactos que os homens causam à atmosfera. A emissão de gases é um exemplo ideal para demonstrar a ajuda da floresta.

Para preservar o verde da floresta e ao mesmo tempo financiar o aproveitamento econômico dos recursos florestais de maneira sustentada, governos trabalham a possibilidade da criação de mecanismos internacionais de incentivos financeiros⁵. Nos indagamos se essa iniciativa seria uma boa solução para todos, pois as nações ricas não teriam de reduzir drasticamente as emissões de gases que agravam o efeito estufa. Seria também um benefício para as nações menos industrializadas, que passariam a ter incentivos financeiros importante para seu desenvolvimento. Mas, apesar desse discurso pode-se considerar uma crítica relacionada a alternativa comercial de venda dos créditos de carbono, que criaria entraves aos países em desenvolvimento.

Além de todas as riquezas e os benefícios fornecidos pela Amazônia que foram citados no texto acima, ela também serve como fonte de energia, seus rios possuem um grande potencial energético. Porém a hidrelétrica construída em Balbina não foi planejada como devia, causando assim um desastre ecológico. A área ao seu redor inundou não produzindo a energia que se esperava, sabendo que a Bacia Amazônica é a maior do Brasil. Sendo feito um melhor planejamento da área e da hidrelétrica é bem provável que o quadro de inundação mude e que Balbina se fortifique no fornecimento de energia.

O desmatamento da floresta também atua como uma renda estável para a Amazônia, pois, por enquanto, a mata é muito mais rentável se for derrubada para a implantação de pastos e lavouras e para o corte ilegal de madeira do que se for preservada para o desenvolvimento de negócios de extrativismo, ecoturismo ou exploração sustentável de madeira. Afinal isso é o que todos pensam, mas ainda existe a esperança que o uso econômico por meio de planos de proteção ao meio

5 A este respeito cita-se o “crédito de carbono”, iniciativa pela qual cada país limita seu uso de emissão de carbono com o objetivo oficial de diminuir a poluição.

ambiente, seguindo regras ambientais que impeçam o aproveitamento predatório das árvores, se torne mais viável e ganhe espaço no Brasil, assim como no mundo todo.

Devido aos fatos mencionados ao longo do artigo, torna-se necessária a preservação da Amazônia a fim de que beneficie não só futuramente, mas, como atualmente o planeta. A Floresta Amazônica possui riquezas as quais são importantes para a sobrevivência dos seres vivos, a sua destruição pode acarretar problemas mais sérios tanto para o meio ambiente quanto para a população que necessita dela para viver. Devemos usar os benefícios da floresta com moderação e sempre nos conscientizando que precisaremos de seus recursos para viver o amanhã. Logo criar novos métodos de preservação é a solução encontrada para manter a nossa riqueza Amazônica, que serve de abrigo para milhares de espécies, assim como humanos também que nela já vivem há tanto tempo.

Bibliografia

BECKER, Bertha K. “O legado histórico e as mudanças estruturais em fins do século XX” In **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. 2º ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007, p. 23-31.

CARDOSO, Fernando Henrique; MÜLLER, Geraldo. “Apanhado histórico do povoamento e seus aspectos econômicos e políticos” In **Amazônia: expansão do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1977, p. 17-38.

MEIRELLES FILHO, João. **O livro de ouro da Amazônia: mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

NOGUEIRA, Amélia; NOGUEIRA, Ricardo, SANTOS, Jorge. **História e geografia do Amazonas**. Manaus: Novo Tempo, 2002.

SIOLI, Harald. **Amazônia**. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 1991.